

Não são comparaveis a estes factos os casos de glycosuria accidental, observada na evolução, ou na convalescença de algumas molestias agudas, como a erysipela, o sarampo, a febre palustre e typhoydéa, a pneumonia, etc.;—phenomeno que se tem querido considerar como *quasi normal* na convalescença de taes molestias (6), mas que termina com ellas.

Nas observações citadas a glycosuria preexistiu, e subsistiu com a mesma ou maior intensidade, á doença intermediaria que lhe perturbou, ou suspendeu a marcha regular.

O meu caso, unico que conheço de coincidir a variola com a glycosuria preexistente, é, n'este sentido, incompleto. Falta-nos o facto da persistencia da producção e eliminacção do assucar após o processo pathologico que a suspendeu, ou o da cura de uma molestia pela outra.

Não obstante julguei dever dar publicidade a esta observação, que poderá ser no futuro completada por outras analogas, ou despertar a vulgarização de factos já consignados nos annaes da sciencia, onde este ponto interessante de pathologia tenha sido mais satisfactoriamente elucidado.

Seria tambem curioso saber se, como a varioloides e a variola, terá tambem a vaccina alguma influencia sobre a marcha da glycosuria, como J. Frank observára n'um caso de exanthema, não especificado (7).

Isto poderia verificar-se no meu infeliz doente se, para attenuar a desastrosa promiscuidade de variolosos com outros enfermos, que ainda se observa, desgraçadamente, nas enfermarias do nosso hospital, se tivesse estabelecido alli, ao menos, a practica regular da vaccinação á entrada, para os que d'ella carecessem.

Maio de 1874.

DA VACCINAÇÃO E REVACCINAÇÃO COMO MEIOS DE CONJURAR A VARIOLA, DE ATENUAR OS SEUS ESTRAGOS E DE EXTINGUIR AS EPIDEMIAS DESSA MOLESTIA.

Pelo Dr. Baptista dos Santos  
(Continuação do n. 162)

O respeito da liberdade individual não tem impedido a Inglaterra de impôr a vaccina, sob

(6) Vid. Bordier. *Arch. Génér. de Méd.* Agosto de 1868.

(7) Citado por Fischer. na obs.—IV.

pena de multa e de prisão. Seria sem duvida mais conveniente que se chegasse a esse resultado por meio menos rigorosos; porém onde ha um perigo publico não ha liberdade individual. Um bexiguento póde ser considerado culpado quando semeia a molestia e a morte ao redor de si. *Il ne suffit pas*, como muito bem dizia Mr. Petrequin, no congresso medico de Lyon, *de venir dire aux masses d'un air mielleux:— « la variole est une calamité, vous ferez bien de vous faire vacciner pour la faire disparaître;— » il faut imposer la vaccination aux masses: les resultats, au nom de la science, nons y auctorisent.*

O remédio infallivel para combater a propagação da variola, remedio que se acha em geral á disposição da todos, é a revaccinação; e, quando uma epidemia se manifesta em uma povoação, o medico vaccinador, sentinella avançada da saude publica, tem por missão extinguir os primeiros focos de infecção, empregando-o tão extensamente quanto lhe fór possível. Se o seu trabalho em propagar tão util pratica, se os seus conselhos não forem ouvidos, como quasi sempre acontece, restar-lhe-ha a grande satisfação de ter feito seu dever como amigo da humanidade. E' conveniente que elle demonstre pela theoria, pela pratica e com o auxilio das estatísticas, que a lymphá vaccinica pura e bem inoculada não póde produzir senão a vaccina, que não produzirá nunca a syphilis e nem molestia alguma constitucional.

Poderíamos, para demonstrar a veracidade desta asserção, citar a opinião de homens eminentes que se têm dedicado com todo o interesse ao estudo desta materia, porém para não nos alongarmos mais apenas transcreveremos as palavras do Dr. Gallard, medico do hospital da Pitié, altamente collocado na sciencia e na pratica:

*« Comme vous le voyez, messieurs, l'adulteration du vaccin par le virus syphilitique n'existe pas; c'est un epouvantail dont vous ne devez pas être effrayés; c'est un fantôme que, comme tous les fantômes, s'évanouit des qu'on le regarde de près. C'est pourtant sur cette seule donnée, dont je viens de vous montrer le peu de consistance, que l'on a fondé les attaques les plus vives et les plus passionnées qui aient jamais été dirigées contre la vaccine jennérienne, après tant d'autres attaques » victorieusement repoussées. (Leçons de clinique medicale, par T. Gallard, Paris 1872.)*

Apesar da segurança que nos póde resultar

das palavras de um pratico tão conhecido e respeitado no mundo medico, não deixaremos de aconselhar ao vaccinador todo o cuidado na pratica desta ligeira operação. O professor Depaul citou, na sessão de 27 de Novembro de 1869, o facto de inoculação da syphilis a um menino que se tinha inoculado com vaccina animal. O virus syphilitico veio do instrumento e não da vaccina, e menos ainda da vitella; a lanceta que o vaccinador empregára tinha servido recentemente para inocular a vaccina a um syphilitico. Uma simples negligencia torna-se as vezes a causa de uma desgraça.

Colin, nas conclusões do seu discurso pronuciado no congresso medico da França, que teve lugar em Lyon em 1872, diz o seguinte:

« A epidemia de variola, durante o cerco de Paris; não é mais do que um dos episodios da expansão actual desta affecção, não só na França mas tambem sobre quasi todo o globo. Esta verdadeira pandemia continúa sua marcha e seus estragos pela Allemanha, Italia, Inglaterra e America.

« É, pois evidente, apezar de tantas asserções contrarias, que nos nossos vizinhos, a pratica das vaccinações e das revaccinações deixa tambem muito a desejar.

É nos exercitos sobretudo que se deve recorrer a uma applicação de mais a mais completa das regras da prophylaxia vaccinal. A idade média do soldado, de 20 a 30 annos, corresponde á época da vida em que existe no seu maximum a aptidão á variola e a revaccinação.

« Por suas agglomerações os soldados constituem um terreno apto ao desenvolvimento de epidemias consideraveis; por sua mobilidade, um terreno igualmente apto a receber e a transmittir a molestia nas differentes localidades que percorrem.

« A immuidade que a vaccina nos permite conferir ás populações tornar-se-ha tão completa quanto é possivel no dia em que cada um se convencer que a vaccinação da criança não é mais do que o primeiro acto da serie de inoculações a soffrer no curso da existencia. É necessario que o publico deixe de considerar esta vaccinação da criança como uma operação completa, sufficiente, definitiva, que elle saiba que a virtude preservadora é temporaria e que fique bem compenetrado da necessidade de recorrer á ella por muitas vezes.

« Ao lado dessas medidas de prophylaxia vaccinal, que reclamão uma rigorosa applicação

parece-nos importante adoptar-se nas grandes cidades um systema nosocomial que permitta ao mesmo tempo isolar os doentes e supprimir os germes de sua affecção. »

Muito se conseguiria no nosso paiz se nos centros mais populosos se creassem hospitaes fóra da povoação para receber os hexiguetos e outros doentes atacados de molestias contagiosas, se nesta côrte se prohibisse, e se fizesse effectiva essa prohibição, a admissão de variolosos nos hospitaes e casas de saude collocados no centro da cidade; se os directores dos collegios publicos e particulares exigissem a revaccinação de todos os alumnos que chegassem á idade de 14 annos, e finalmente se o governo declarasse a revaccinação necessaria no exercito, na armada, nos quarteis, nas escolas militares e nos arsenaes.

Para terminarmos este nosso insignificante trabalho transcreveremos da Conferencia Medica de Paris (discussão sobre a variola e a vaccina) pag. 30, a seguinte e curiosa estatistica:

« Tem-se calculado que antes da introdução da vaccina morriam annualmente na Inglaterra 3,000 pessoas, por cada milhão de habitantes, entretanto que depois della não morrem mais de 220 por milhão.

« Uma das maiores autoridades da Inglaterra, em materia de vaccinação, Mr. Marson, diz que no hospital de variolosos, em Londres, durante o espaço de 20 annos a proporção tem sido.

|   |       |        |
|---|-------|--------|
| « Sobre 100 pessoas não vaccinadas atacadas de hexiga.....                        | 35    | mortos |
| « Sobre 100 que diziam ter sido vaccinadas, mas que não apresentavam signaes..... | 23,57 | »      |
| « Sobre 100 vaccinadas apresentando um só signal.....                             | 7,73  | »      |
| « Sobre 100 vaccinadas apresentando dous signaes.....                             | 4,70  | »      |
| « Sobre 100 vaccinadas apresentando tres signaes.....                             | 1,95  | »      |
| « Sobre 100 vaccinadas apresentando quatro signaes.....                           | 0,55  | »      |
| « Sobre 100 vaccinadas tendo signaes bem distinctos.....                          | 2,25  | »      |

« Sobre 100 vaccinadas tendo signaes pouco perceptíveis. . . . . 8,82 mortos

« Mr. Marsen accrescenta que sobre 40,000 casos de vacinação jenneriana elle não tem tido um só caso de qualquer outra molestia communicada pela vaccina.

« No hospicio dos variolosos de Londres exige-se a revaccinação de todas as enfermeiras, e, durante o espaço de 30 annos, uma só dellas não tem sido atacada de variola. »

De tudo que precede, do que sobre este ponto encontramos nos diversos autores e do que ouvimos de alguns medicos vaccinadores notaveis, julgamos-nos autorisados a concluir:

1.º Que a immuniidade preservadora da vaccina, comprovada por tão grande numero de factos e por tantos annos de pratica, não pôde mais sêr posta em duvida.

2.º Que essa immuniidade não é absoluta.

3.º Que a revaccinação é necessaria todos os dez annos.

4.º Que no tempo de epidemia variolica as revaccinações são de absoluta necessidade, debaixo do duplo ponto de vista da preservação pessoal e da extincção do flagello.

5.º Que os não vaccinados e os vaccinados antigos que têm perdido os beneficios da primeira inoculação, estão muito predispostos para contrahirem a variola, e contribuirẽm á propagação e á duração das epidemias.

6.º Que o isolamento absoluto dos bexiguentos é o melhor meio de prevenir o contagio, e que por isso em todas as cidades deve haver um hospital especial para as doenças contagiosas, em condições hygienicas mais vantajosas do que o de Nossa Senhora da Saude, na Gambôa, que, achando-se collocado no centro de uma grande população, tem, com os outros hospitaes da cidade, concorrido para a duração da epidemia variolica que ha tantos annos dizima e afflige a população fluminense.

7.º Que, finalmente, o governo e o Instituto vaccinico, composto de membros muito distinctos da classe medica brasileira e á frente do qual se acha actualmente o laborioso e illustrado hygienista que tem votado os melhores dias da sua vida ao estudo sério das questões de hygiene publica que podem interessar á mais bella cidade da America do Sul, devem empregar todos os esforços para sustentarem o credito do virus jenneriano, propagarem as vaccinações e tornarem populares as revaccinações.

Rio de Janeiro Abril de 1874.

O BERIBERI, CONSIDERADO COMO DOENÇA E COMO EPIDEMIA.

Pelo Doutor J. B. Ellersperger.

(Traduzido do allemão por João Felix Pereira.)

Já Le-Roy de Méricourt descrevêra extensamente o beriberi no *Dictionnaire encyclopedique des sciences médicales*, t. IX Paris, 1868 pag. 129. Começa pela definição da doença, synonymia segundo as localidades, onde tem apparecido, e analyse etymologica dos nomes segundo os diversos idiomas; o que já é de bastante importancia para a nosologia geographica. A litteratura medica nada possui mais circumstanciado. O mesmo auctor esclarece a parte historica, ordenando o material litterario com a precisão de um sabio francez, e fixando o caracter pathologico do beriberi. É notavel, que os francezes tentassem fazer a litteratura indo-britannica até 1836, para mais tarde se arrogarem toda a gloria, como nenhuma nação conseguiu (l. c., pag. 130). Em Mazé, 1852, principia esta parte interessante da historia, e em 1861 os citados sabios francezes publicaram uma memoria, que encerra os resultados dos documentos impressos e relatorios manuscritos, fornecidos pelos medicos da marinha franceza. Com as obras de dois praticos brasileiros, a historia do beriberi apresenta nova phase: porquanto Le-Roy de Méricourt teve de rectificar: « le beriberi n'est pas une maladie exclusivement propre á l'Inde, elle s'observe aux Antilles et au Brésil » (*Arch. de méd. navale*, t. VIII, pag. 149). Quanto ao beriberi no Brazil, descreveram-no o Dr. Silva Lima, 1865—1867: « Contribuição para a historia de uma molestia, que reina actualmente na Bahia sob a fórma epidemica, e caracterisada por paralyisia, edema e fraqueza geral » (*Gaz. méd. da Bahia*, 1866—1867) e Julio Rodrigues de Moura (Estudo para servir de base e uma classificação nosologica da epidemia especial de paralyisia, que reina na Bahia). Por isso foi refutada uma opinião mais recente, 1861, de dois sabios francezes, que diziam: « c'est une maladie, qui appartient exclusivement au littoral des mers de l'Inde » (l. c., pag. 147). Assim Le-Roy de Méricourt, em sua excellente obra, se viu obrigado, já em 1868, a alargar os dominios geographicos d'esta doença.

O conhecimento scientifico e historico do beriberi data-se, ordinariamente, de Jacobus Bontius, que em 1627 partiu para as Indias holandezas e observou a doença, para assim